

1. INTRODUÇÃO

A economia brasileira segue em recuperação, mas com o cenário externo mais apertado, com a falta de componentes, alimentos e energia, e o cenário interno ainda com dúvidas acerca da questão fiscal, a inflação segue em alta e a prévia do PIB, em baixa.

Os Estados Unidos, apesar da alta taxa de vacinação, bateram mais de 2 mil mortes em setembro, o que começa a refletir nos dados da economia e alguns indicadores estão sendo calculados para baixo.

Os dados da economia chinesa também mostram uma desaceleração, com os números da indústria e do varejo vindo abaixo do esperado, o que levou o PIB a ser reestimado abaixo das expectativas até então.

2. PANORAMA INTERNACIONAL

Os dados da economia dos EUA se mantiveram robustos, mas as expectativas estão baixando para o terceiro trimestre, devido à variante delta, que prejudicou a reabertura de muitos empreendimentos. Também afetou essa expectativa os gargalos no comércio, já tratados na conjuntura passada, mas que prejudica a manutenção da atividade econômica de forma mais acelerada.

Os juros se mantiveram estáveis em setembro, mas aumentou o número de funcionários do FED que acreditam que os juros podem subir logo no início de 2022: antes eram 7 e passou para 9.

Isso gerou um movimento de valorização do dólar em setembro, seguindo a tendência do final do mês anterior. Contra a cesta de moedas, o dólar se valorizou 1,94%, o que afeta os preços das *commodities*, como será explicado mais adiante.

Houve também um problema na agricultura gerado pelo furacão Ida, que obrigou o fechamento de várias fábricas e, inclusive, reduzindo os embarques na região leste do país. Com isso, os custos de produção devem aumentar.

Alguns indicadores da União Europeia começam a alcançar os níveis pré-pandemia, principalmente, carregado principalmente pelo bom aumento no consumo individual, o que elevou bastante a demanda por funcionários e aqueceu a economia, o que aumentará a demanda por café e outros produtos brasileiros.

A Comissão Europeia citou que 19 estados-membros da União Europeia deverão atingir os níveis de atividade pré-pandemia ainda este ano. Ursula von der Leyen considera que as diferenças face à última crise são "marcantes" e adiantou que vai relançar a discussão para rever a governação econômica.

A recuperação dos postos de trabalho na América Latina estão sendo criados principalmente na economia informal, segundo Organização Internacional do Trabalho.

A crise energética mundial afeta a produção de nitrogênio e defensivos químicos. Como o Brasil depende muito da importação desses insumos, e o momento de dólar alto e escassez eleva o custo de produção.

O crescimento chinês sofreu bastante em agosto, com o crescimento de 2,5% em relação ao ano passado, mas bem abaixo da expectativa, que era de cerca de 7%. O setor de construção puxou a economia para baixo, com uma retração de 3,2%. O fechamento de algumas regiões para evitar a disseminação da variante delta deve manter esse resultado abaixo das expectativas.

Esse menor crescimento chinês deve afetar bastante a demanda por produtos dos EUA, com expectativa da CNA, com a queda de importação de frangos e de outras proteínas, com potencial de aumento de consumo de milho, soja e açúcar, este último deve aumentar com a ida da população nas cidades.

O PIB do Japão no segundo trimestre foi revisado para cima, para 1,9%, mas o Banco Central do Japão está pessimista com as exportações, com a crise da oferta de componentes e o aumento do frete.

A Tailândia, um dos principais produtores de arroz do mundo, está sofrendo a desvalorização do Baht, baixando a cotação do alimento, sendo um fator que pode segurar mais arroz brasileiro no mercado interno.

Os produtores indianos seguem em protestos contra o governo, querendo repelir as novas leis, que são mais pró-mercados, em detrimento às antigas leis protecionistas. Com isso, foram feitas greves e estradas foram bloqueadas como forma de defender os produtores dessas mudanças.

Macroeconomia

SETEMBRO DE 2021

A Argentina segue com a inflação em alta e, mesmo com a rígida quarentena, sofreu um elevadíssimo número de mortos pela pandemia, e com a proximidade das eleições para o legislativo, é esperado que a oposição vença, o que colocaria em oposição executivo e legislativo.

O México se beneficia bastante dos seguidos e polpidos pacotes de auxílio americanos, mas essa entrada de capital causa um problema: a inflação bateu o recorde de 4 anos no país, e para tentar controlá-la, o Banco Central do México aumentou a taxa de juros, mas o excesso de capitais pode gerar maior demanda de produtos brasileiros.

3. BRASIL

Segundo o boletim Focus do dia 24 de setembro, houve uma redução na previsão de crescimento do PIB, de 5,22% no mês passado, passando para 5,04%, devido aos dados negativos da economia e a incerteza sobre o orçamento da União, que ainda precisa de respostas para saber de onde o governo tirará dinheiro para viabilizar o novo programa social.

No mesmo relatório, nota-se o grande aumento da expectativa para a inflação de 2021 no mês de agosto, passando de 7,27%, para 8,45%, bem acima do teto da meta. Isso se deve pela questão energética e pela questão dos alimentos, que podem aumentar ainda mais.

Nesse cenário de inflação em alta, houve um novo aumento na taxa de juros, para 6,25% ao ano, mas segundo o boletim Focus, os agentes apostam em ainda mais aumentos, estimando a taxa de juros aos 8,25% no final do ano, com o anúncio de que os aumentos podem acontecer por mais tempo.

O dólar iniciou agosto cotado a R\$ 5,17 e subiu para R\$ 5,44 no final do mês, motivado pelo risco do calote da Evergrande, na China e pelo aumento nos juros do tesouro norte-americano, causado pelo aumento da demanda por eles devido ao medo de inflação nos EUA.

O número de desempregados caiu no trimestre terminado em julho, segundo dados do IBGE, ficando em 13,7%, o que significa 14,1 milhões sem ocupação. O número de trabalhadores sem carteira foi o que mais cresceu, com 6% de alta.

O Brasil registrou superávit comercial de US\$ 7,7 bi em agosto, resultado 23,15% abaixo do resultado de julho, mas ainda assim, 25,7%

O petróleo Brent iniciou setembro cotado a US\$ 71,63, mas a crise energética no mundo causada pelo fechamento de algumas usinas durante a pandemia, fez com que se aumentasse a demanda por petróleo no momento, batendo recordes de preço e fechando o mês valendo US\$ 78,35.

O índice de preço de alimentos da FAO voltou a subir em setembro, com alta de 1,17%. Os grãos foram o grupo que mais subiu (2%), seguido pelos óleos vegetais (1,63%), laticínios (1,46%) açúcar (0,58%) e carnes (0,09%). Isso se deve à recuperação econômica, que aumentaram a demanda e aos problemas no transporte, que dificulta o acesso aos produtos.

acima do resultado de agosto de 2020, sendo o resultado recorde para o mês.

Em valor, as exportações brasileiras do agronegócio somaram US\$ 10,8 bi em agosto de 2021, um aumento de 26,65% na comparação com o mesmo mês em 2020, enquanto a quantidade diminuiu 1,03%. Já as importações do agronegócio aumento de 1,25% em relação a julho, chegando a US\$ 1,5 bilhão.

O índice de commodities Brasil (IC-Br) subiu 3,4% em agosto na comparação com julho. Em 12 meses o índice apresentou alta de 40,16%. O maior avanço veio do segmento agropecuário, com alta de 4,31%, seguido por metais (1,96%) e agropecuária (1,91%).

A Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados discutiu a perda de muitos produtores, principalmente cafeicultores, com a geadas. Além da liberação de verba emergencial, também foi muito discutido o papel do seguro rural, que não é muito utilizado pelos produtores, o que deve levar a uma audiência pública sobre o tema.

Outro projeto importante para o setor agropecuário é a lei do Autocontrole, uma grande mudança no conceito do processo de inspeção federal, permitindo que a própria empresa faça o próprio controle, com profissionais credenciados no Ministério.

O fim do mês de setembro marcou um grande problema para a pecuária brasileira: com dois casos de vaca louca no mês, China, Arábia Saudita, Indonésia e Filipinas suspenderam a compra de carne brasileira, apesar de o caso estar como “encerrado” pela Organização Mundial da Saúde Animal.